

A caminho da auto-regulamentação

Liberdade com responsabilidade em clima de desregulamentação

O sistema dá um novo e vigoroso passo na direção da auto-regulamentação. Muitos outros serão ainda necessários,

pois a caminhada é longa, mas a vontade de combinar crescente liberdade com maiores responsabilidades foi ►

inequivocamente expressa em um encontro que reuniu, na tarde de 12 de março, em São Paulo, mais de 30 dirigentes de fundos de pensão de todo o país. Discutiu-se ali, sob a coordenação do vice-presidente Klaus Lege, a criação de um instrumento capaz de facilitar tal tarefa. Isto é, a constituição de um colegiado voltado para o desenvolvimento profissional dos gestores das entidades, a definição de um código de ética e a transparência em toda a nossa ação. Sendo que a ferramenta que nos vai ajudar a alcançar o objetivo, julgaram os administradores reunidos, poderia tomar a forma tanto de um Conselho como ter outra moldura considerada mais conveniente nas circunstâncias.

Da reunião, muito útil pela primeira troca de pontos de vista que permitiu, saiu uma comissão encarregada de elaborar um roteiro de idéias a serem melhor discutidas no próximo encontro, quando então se poderá avançar mais no tratamento de questões das mais fundamentais, como a da "carta de princípios". Desse grupo de trabalho fazem parte os dirigentes Euclides Antunes (Suprev), Oswaldo Pereira (Previnor), Paulo Baptista Antunes (Fucap) e Sérgio Machado da Silva (Brasiletros).

O pano de fundo que cerca a criação desse colegiado foi claramente tecido pelo presidente Mizael Matos Vaz, logo em seu pronunciamento de abertura dos trabalhos. Ele enumerou os principais fatores que favorecem o exercício da liberdade com responsabilidade em um clima de crescente auto-regulamentação, que naturalmente pede instrumentos capazes de torná-la exequível.

Favorece esse tipo de reflexão e ação, notou Mizael, o próprio fato de o país encontrar-se à procura de novos caminhos, envolto em um debate que exige o pronto posicionamento de cada setor de atividade. É o momento, portanto, de saber falar e ouvir, o que se

exige especialmente de um segmento situado no campo previdenciário, uma das áreas mais atingidas pela atual turbulência e onde mais se busca definir esses novos caminhos a seguir.

Ajuda também o fato de a sociedade brasileira estar reaprendendo, após viver sob um regime autoritário, a lidar com seus problemas, cada segmento assumindo sua parcela de responsabilidades. Do mesmo modo, contribui para consolidar a idéia da autogestão a evidência de que o Estado vai abandonando aos poucos suas funções reguladoras. Sem precisar mais se curvar à tutela das autoridades, é natural que os diferentes setores ocupem naturalmente os espaços deixados vazios.

*Ao primeiro passo,
que é a
desregulamentação,
segue-se o segundo,
a auto-regulamentação*

Klaus Lege
Vice-presidente da ABRAPP



Ao primeiro passo, que é a desregulamentação, segue-se com naturalidade o segundo: a auto-regulamentação. Natural, também, que aos novos direitos correspondam novas responsabilidades. O voô da liberdade pode não terminar bem para aqueles setores que têm asas curtas. Uma verdade que o presidente Mizael Matos Vaz realça com o seguinte comentário: "daqui para a frente teremos de nos preocupar cada vez mais com a capacitação técnica de nossos quadros, a ética e a transparência em todas as nossas ações". ●

